

Constantino Ferreira

UMA VISÃO SINÓPTICA

DA VIDA DE CRISTO

EM ESBOÇO

* * * * *

FANHÕES

ESTUDANDO OS SINÓPTICOS

Os três primeiros evangelhos chamam-se sinópticos porque apresentam uma vista geral dos mesmos acontecimentos da vida e ministério de Jesus.

Para estudá-los é preciso comparar os três relatos e fazer uma análise cuidadosa antes de chegar a alguma conclusão definitiva.

Os sinópticos narram a vinda do reino de Deus através de Jesus Cristo.

25% do seu material refere-se ao sofrimento de Cristo na cruz, ressurreição e volta.

I. Algumas interrogações acerca dos sinópticos:

1. Qual deles contém mais pormenores?
2. Quais as diferenças e como se explicam?
3. Qual o material peculiar de cada sinóptico?
4. Qual o material omitido de cada sinóptico?
5. Como se explica o material peculiar e omitido?

II. Recomendações para o estudo dos textos sinópticos:

1. Ler cuidadosamente o texto em cada sinóptico com três Bíblias abertas.
2. Comparar e anotar o material peculiar e omitido a qualquer deles.
3. Harmonizar os textos sinópticos e explicar as diferenças.
4. Consultar comentários de confiança.
5. Procurar o ensino fundamental, a lição moral a praticar.

Exemplo: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

A intenção é chamar a atenção para o poder sobrenatural de Jesus, nada mais.

III. Recomendações para uma exegese correcta sobre milagres:

1. Considerar a metodologia da interpretação.
2. Observar os aspectos históricos e culturais referentes ao texto.
3. Considerar os milagres como manifestações sobrenaturais de Deus.
4. Não alegorizar nem espiritualizar os milagres. Eles são o que são.
5. Relacioná-los sempre com a identificação de Jesus e do reino de Deus.

Exemplo: “E toda a multidão exclamava e dizia: Não é este o filho de David?”

Jesus respondia: “Se eu expulso os demónios pelo espírito de Deus, é...chegado o reino”

IV. Recomendações para uma exegese correcta sobre parábolas:

1. Dividir a parábola em três partes: introdução, apresentação e aplicação.
2. Comparar essa parábola com a dos outros sinópticos, se houver.
3. Determinar a intenção primária, ou central, da parábola.
4. As partes secundárias devem concordar com o objectivo central.
5. Na explicação usar somente as partes fundamentais da parábola.

Exemplo: “Eis que o semeador saiu a semear...”

A intenção do Senhor é ensinar sobre o crescimento do reino chegado.

VIDA DE CRISTO

SUMÁRIO HARMONÍSTICO

CAPÍTULO I	Trinta anos de Preparação 1. Introdução 2. Nascimento de Jesus anunciado 3. Nascimento e infância de Jesus 4. Infância de Jesus em Nazaré
CAPÍTULO II	Jesus inicia o Seu Ministério 5. O ministério de João Baptista 6. Jesus inicia o seu ministério na Judeia 7. Jesus retira-se para a Galileia por Samaria
CAPÍTULO III	Seu Grande Ministério na Galileia 8. Começo do ministério Galileu 9. Jesus enfrenta fama e hostilidade 10. Jesus funda um Reino e proclama um Código 11. Jesus ainda age sozinho na Galileia 12. Jesus intensifica a proclamação do Reino 13. Jesus continua evangelizando e ensinando
CAPÍTULO IV	Época de várias Retiradas 14. Jesus retira-se dos domínios de Herodes 15. Jesus viaja para Norte via Fenícia e volta a Decápolis 16. Jesus retira-se para a região de Cesareia 17. Jesus passa alguns dias em Cafarnaum
CAPÍTULO V	Ministério posterior na Judeia 18. Jesus ensina durante a festa dos Tabernáculos 19. Ministério de Jesus fora de Jerusalém
CAPÍTULO VI	Ministério de Jesus na Pereia 20. Jesus trabalha na Pereia até à morte de Lázaro 21. O ministério é interrompido pela morte de Lázaro 22. Final do ministério na Pereia 23. Jesus dirige-se para Jerusalém
CAPÍTULO VII	Última semana de Ministério e Morte 24. Jesus termina o Seu ministério público 25. Jesus prepara os discípulos para o Seu sofrimento 26. Jesus sofre e morre pelo pecado da humanidade
CAPÍTULO VIII	Ressurreição e ascensão de Jesus 27. Jesus ressurgiu no primeiro dia da semana 28. Jesus apareceu cinco vezes no dia da ressurreição 29. Jesus apareceu mais cinco vezes e encarregou os discípulos de evangelizar o mundo.
QUADROS	Pgs 12-14

CAPÍTULO I

TRINTA ANOS DE PREPARAÇÃO

I. INTRODUÇÃO

1. Prefácio do Evangelho de Lucas, Lc 1.1-4
2. Prólogo do Evangelho de João, Jo 1.1-14

II. NASCIMENTO DE JESUS ANUNCIADO

1. Duas genealogias de Jesus, Mt 1.1-17; Lc 3.23-38
2. Nascimento do precursor de Jesus, Lc 1.5-25
3. Nascimento de Jesus anunciado a Maria, Lc 1.26-38
O “magnificat” de Maria, Lc 1.39-56
4. Nascimento de João Baptista e a profecia de Zacarias, Lc 1.57-80
5. Nascimento de Jesus anunciado a José, Mt 1.18-25

III. NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

1. Quando Jesus nasceu, Lc 2.1-7
2. O nascimento é proclamado aos pastores de Belém, Lc 2.8-20
3. A circuncisão de Jesus e sua apresentação no templo, Lc 2.21-38
4. Os magos do oriente visitam o menino, Mt 2.1-12
5. Jesus é levado para o Egito a fim de escapar a Herodes, Mt 2.13-18
6. Jesus é transferido do Egito para Nazaré, Mt 2.19-23; Lc 2.39

IV. INFÂNCIA DE JESUS EM NAZARÉ

1. Crescimento harmonioso do menino, Lc 2.40-52
2. Jesus aos doze anos no Templo em Jerusalém, Lc 2.41-51

CAPÍTULO II

INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS

V. O MINISTÉRIO DE JOÃO BAPTISTA

1. A mensagem de João Baptista, Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Lc 3.1-18.
2. O Baptismo de Jesus no rio Jordão, Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21,22;
3. A tentação de Jesus no deserto da Judeia, Mt 4.1-11; Mc 1.12,13; Lc 4.1-13
4. João testemunha perante a comissão enviada de Jerusalém, Jo 1.19-30
Os primeiros discípulos de Jesus, Jo 1.35-51
5. O primeiro milagre de Jesus na Galileia, Jo 2.1-11

VI. JESUS INICIA O SEU MINISTÉRIO NA JUDEIA

1. Jesus purifica o templo pela primeira vez, Jo 2.12-25
2. Jesus declara a exigência da regeneração, Jo 3.1-21
3. A atitude de João Baptista acerca de Jesus, Jo 3.22-36

VII. JESUS RETIRA-SE PARA A GALILEIA POR SAMARIA

1. Motivos por que Jesus deixou a Judeia, Mt 4.12; Mc 1.14, Lc 3.19,20 e 4.14; Jo 4.1-3

CAPÍTULO III

JESUS INICIA O SEU MINISTÉRIO NA GALILEIA

VIII. COMEÇO DO MINISTÉRIO GALILEU

1. Jesus operou o segundo milagre em Caná, Jo 4.46-54
2. Jesus foi rejeitado pela primeira vez em Nazaré, Lc 4.16-30
3. Jesus fixou residência em Cafarnaum, Mt 4.13-16; Lc 4.31
4. Jesus chama quatro pescadores para os fazer pescadores de homens, Mc 1.16-20; Mt 4.18-22; Lc 5.1-11
5. Jesus causa grande admiração em Cafarnaum, Mc 1.21-28; Lc 4.31-37
6. Jesus cura a sogra de Pedro e muitos doentes, Mc 1.29-34; Mt. 8.14-17; Lc 4.38-41

IX. JESUS ENFRENTA FAMA E HOSTILIDADE

1. A sua primeira viagem evangelística pela Galileia, Mc 1.35-39; Mt 4.23-25; Lc 4.42-44
2. A cura dum leproso causa grande agitação popular, Mc 1.40-45; Mt 8. 2-4; Lc 5.12-16
3. Jesus cura um paralítico descido pelo telhado, Mc 2.1-12; Mt 9.1-8; Lc 5.17-26
4. A conversão de Levi, (Mateus) o publicano, Mc 2.13-17, Mt 9.9-13, Lc 5.27-32
5. Jesus proferiu três pequenas parábolas em defesa dos seus discípulos, Mc 2.18-22; Mt 9.14-17; Lc 5.33-39
6. Jesus defende os discípulos da crítica dos fariseus por causa do sábado, Mc 2.23-28; Mt 12.9-14; Lc 6.6-11
7. Jesus cura um homem no sábado e defende-se dos fariseus, Mc 3.1-6; Mt 12.9-11; Lc 6.6-11

X. JESUS FUNDA UM REINO E PROCLAMA UM CÓDIGO

1. Jesus retira-se para o mar da Galileia, Mc 3.7-12; Mt 12.15-21
2. Jesus retirou-se para um monte e passou uma noite em oração, Mc 3.13-19; Lc 6.12-16
3. Na planície daquele mesmo monte Jesus proclamou o código base do seu reino, Mt 5.1-8.1; Lc 6.17-49

XI. JESUS AINDA AGE SOZINHO NA GALILEIA

1. Em Cafarnaum curou o servo do centurião, Mt 8.5-13; Lc 7.1-10
2. Jesus consolou a viúva de Naim com a ressurreição do seu filho, Lc 7.11-17
3. Jesus recebe mensageiros de João e elogia-o perante o povo, Mt 11.2-19; Lc 7.18-35
4. Jesus lançou três ais sobre três cidades impenitentes, Mt 11.20-30
5. Jesus foi honrado por uma pecadora que ungiu os seus pés, Lc 7.36-50

XII. JESUS INTENSIFICA A PROCLAMAÇÃO DO REINO

1. Na segunda viagem pela Galileia é acompanhado pelos apóstolos, Lc 8.1-3
2. Jesus é acusado de estar aliado a Satanás, Mc 3.20-30; Mt 12.22-37; Lc 11. 14-22
3. Os escribas e fariseus exigem-lhe um sinal comprovativo, Mt 12.38-45
4. Jesus declarou que a sua verdadeira família é espiritual, Mc 3.31-35; Mt 12.46-50; Lc 8. 19-21
5. O primeiro grupo de parábolas sobre o reino dos céus, Mc 4.1-25; Mt 13.1-53; Lc 8.4-18
6. Jesus acalmou uma tempestade no mar da Galileia, Mc 4.35-41, Mt 8.23-27; Lc 8.22-25
7. Jesus libertou dois endemoninhados em Gadara, Mc 5.1-20; Mt 8.28-34; Lc 8.26-39
8. Jesus regressou ao outro lado, curou uma mulher e ressuscitou uma menina, Mc 5.21-43; Mt 9.18-26; Lc 8.40-56
9. Jesus curou três homens e foi novamente acusado de blasfémia, Mt 9.27-34

XIII. JESUS CONTINUA EVANGELIZANDO E ENSINANDO

1. Jesus visitou Nazaré pela última vez, Mc 6.1-6; Mt 13.54-58
2. Jesus enviou os apóstolos aos pares pela Galileia, Mc 6.6.13; Mt 9.35-11.1; Lc 9.1-6
Os milagres de Jesus provocam intranquilidade em Herodes, Mc 6.14-29; Mt 14.1-12; Lc 9.7-9.

CAPÍTULO IV

ÉPOCA DAS RETIRADAS

XIV. JESUS RETIRA-SE DOS DOMÍNIOS DE HERODES

1. A primeira multiplicação dos pães e peixes, Mc 6.30-44 Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14
2. Jesus evita que o povo faça dele um messias político, Mc 6.45,46; Mt 14.22,23; Jo 6.15
3. Jesus andou sobre as águas ao encontro dos discípulos, Mc 6.47-52; Mt 14.24-33; Jo 6.16-21
4. Jesus defende os discípulos acusados de transgredirem a lei cerimonial, Mc 7.1-23; Mt 15.1-20

XV. JESUS VIAJA PARA NORTE VIA FENÍCIA E VOLTA A DECÁPOLIS

1. Jesus retira-se para a região de Tiro e Sidom, Mc 7.24-30; Mt 15.21-28
2. Jesus prosseguiu a sua viagem curando muitos enfermos, Mc 7.31-8.1-9; Mt 15. 29-38
3. Jesus enfrenta forte oposição dos adversários em Dalmanuta, Mc 8.10-12; Mt 15.39-16.4

XVI. JESUS RETIRA-SE PARA A REGIÃO DE CESAREIA

1. Jesus adverte os discípulos contra o fermento dos fariseus, Mc 8.13-26; Mt 16.5-12
2. Jesus pôs à prova a fé dos discípulos, Mc 8.27-30; Mt 16.20; Lc 9.18-21
3. Jesus preveniu os discípulos quanto à sua morte, ressurreição e volta, Mc 8.31-9.1; Mt 16.21-28; Lc 9.22-27
4. Jesus apareceu transfigurado a três dos discípulos, Mc 9.2-13; Mt 17.1-3; Lc 9.28-36
5. Jesus libertou um jovem após a tentativa frustrada dos discípulos, Mc 9.14-29; Mt 17.14-20; Lc 9.37-43
6. Jesus prediz novamente a sua morte e ressurreição, Mc 9.30-32; Mt 17. 22,23; Lc 9.43-45

XVII. JESUS PASSOU ALGUNS DIAS EM CAFARNAUM

1. Jesus cumpriu o dever de pagar o imposto para o Templo, Mt 17.24-27
2. Jesus dá uma lição de humildade a quem procura o primeiro lugar, Mc 9.33-37; Mt 18.1-5; Lc 9.46-48
3. Jesus ensina lições mestras sobre os tropeços, Mc 9.38-50; Mt 18.6-14; Lc 9.49-50;
4. Jesus ensina sobre perdão e conciliação entre irmãos, Mt 18.15-35
5. Jesus requer renúncia de seus discípulos, Mt 8.19-22; Lc 9.57-62
6. Jesus rejeitou o conselho de seus irmãos quanto à sua publicidade, Jo 7.1-9
7. Jesus passa por Samaria rumo a Jerusalém, Lc 9.51-56; Jo 7.10

CAPÍTULO V

MINISTÉRIO POSTERIOR NA JUDEIA

Desde a festa dos Tabernáculos até à da Dedicção, aproximadamente três meses, no ano 28 ou 29.

XVIII. JESUS ENSINA DURANTE A FESTA DOS TABERNÁCULOS

1. Jesus chegou ao Templo e começou a ensinar, Jo 7.11-52
2. Jesus foi compassivo com uma mulher acusada de adultério, Jo 7.53-8.11
3. Jesus declara-se a luz do mundo e os fariseus procuram matá-lo, Jo 8.12-59
4. Jesus curou um cego de nascimento, Jo 9.1-41
5. Jesus conta e explica a parábola do bom pastor, Jo 9.1-41

XIX. MINISTÉRIO DE JESUS FORA DE JERUSALÉM

(Possivelmente na Judeia)

1. Jesus enviou adiante de si outros setenta discípulos, Lc 10.1-24
2. Jesus contou a parábola do bom samaritano, Lc 10.25-37
3. Jesus defendeu Maria por ter escolhido a melhor parte, Lc 10.38-42
4. Jesus ensina os discípulos a persistir na oração, Lc 11.1-13
Jesus é, novamente, acusado de blasfêmia, Lc 11.14-36
5. Jesus lança veementes ais contra escribas e fariseus, Lc 11.37-54
6. Jesus pronuncia um poderoso discurso para milhares de pessoas, Lc 12-1-59
7. Jesus ensina sobre a necessidade de arrependimento usando a parábola da figueira, Lc 13.1-9
8. Jesus cura uma mulher no sábado e defende-se perante o chefe da sinagoga, Lc 13.10-21
9. Na festa da Dedicção, Jesus é perseguido e retira-se de Jerusalém, Jo 10.22-39

CAPÍTULO VI

MINISTÉRIO DE JESUS NA PEREIA

(Desde a festa da Dedicção em 29 d. C. até à semana antes da Páscoa de 30 d. C.)

XX. JESUS TRABALHA NA PEREIA ATÉ À MORTE DE LÁZARO

1. Jesus retira-se de Jerusalém para Betânia, além do Jordão, Jo 10.39-42
2. Jesus percorre cidades e aldeias da Pereia dirigindo-se para Jerusalém, Lc 13.22-30
3. Jesus, avisado que Herodes Antipas quer matá-lo, responde com a ousadia de quem não teme as ameaças, Lc 13.31-35
4. Jesus cura novamente no sábado, defende-se, e prossegue o seu ensino com parábolas, Lc 14.1-24
5. Jesus ensinou multidões sobre o custo de ser seu discípulo, Lc 14.25-35
6. Jesus contou três parábolas sobre a graça divina, Lc 15.1-32
7. Jesus profere duas parábolas sobre a mordomia, Lc 16.1-31
8. Jesus recomenda três virtudes cristãs importantíssimas, Lc 17.1-10

XXI. O MINISTÉRIO NA PEREIA INTERROMPIDO PELA MORTE DE LÁZARO

1. Jesus ressuscitou o seu amigo Lázaro, Jo 11.1-44
2. Os judeus temem a popularidade de Jesus e querem matá-lo, Jo 11.45-54
3. Jesus curou dez leprosos e um só voltou com gratidão, Lc 17.11-19
4. Jesus explica a vinda do reino de Deus, Lc 17.20-37
5. Jesus profere duas parábolas sobre o valor da oração, Lc 18.1-14

XXII. FINAL DO MINISTÉRIO NA PEREIA

1. Jesus responde à questão do divórcio, Mc 10.1-12; Mt 19.1-12
2. Jesus abençoa algumas crianças, Mc 10.13-16; Mt 19.13-15; Lc 18.15-17
3. Jesus ensina sobre o perigo da amizade às riquezas, Mc 10.17-31; Mt 19.16-30

XXIII. JESUS DIRIGE-SE PARA JERUSALÉM

(Jesus atravessa o Jordão perto de Jericó e continua a viagem com os doze e muitos peregrinos que vão a Jerusalém para celebrar a páscoa)

1. Jesus predisse pela terceira vez os seus sofrimentos, morte e ressurreição, Mc 10.32-34; Mt 20.17-19; Lc 18.31-34
2. Jesus ensinou sobre a maneira de receber o primeiro lugar, Mc 10.35-45; Mt 20.20-28;
3. Jesus curou dois cegos no caminho perto de Jericó, Mc 10.46-52; Mt 20.29-34; Lc 18.35-43
4. Jesus convidou Zaqueu a dar-lhe repouso em sua casa, Lc 19.1-10
5. Jesus contou a parábola das dez minas, Lc 19.11-28

CAPÍTULO VII

ÚLTIMA SEMANA DE MINISTÉRIO E MORTE

(Primavera do ano 29 ou 30)

XXIV. JESUS TERMINA O SEU MINISTÉRIO PÚBLICO

1. Enquanto em Jerusalém murmuram sobre Jesus, em Betânia procuram matá-lo e a Lázaro, Jo 11.55 – 12.1,9-11
2. Jesus proclamou-se o Messias com a sua entrada triunfal, Mc 11.1-11; Mt 21.1-11; Lc 19.29-44; Jo 12.12-19
(No primeiro dia da semana)
3. Jesus amaldiçoou a figueira infrutífera, Mc 11.12-14; Mt 21.18,19
(No segundo dia)
4. Jesus dirigiu-se ao Templo e purificou-o pela segunda vez, Mc 11.15-19; Mt 21.12-17; Lc 19.45-48
5. Entretanto, alguns gregos procuravam uma entrevista com Jesus, Jo 12.20-36
6. A secagem da figueira infrutífera dá-nos uma lição de fé, Mc 11.20-25; Mt 21.20-22; Lc 21.37,38
(No terceiro dia)
7. Jesus respondeu à primeira questão maliciosa: sobre a Sua autoridade, Mc 11.27–12.12; Mt 21.23-22.14; Lc 20.1-19
(Ainda no terceiro dia)
8. Jesus respondeu à segunda questão maliciosa: sobre o tributo, Mc 12.13-17; Mt 15-22; Lc 20.20-26
(Ainda no terceiro dia)
9. Jesus respondeu à terceira questão maliciosa: sobre a ressurreição, Mc 12.18-27; Mt 22.23.33; Lc 20.27-40
(Ainda no terceiro dia)
10. Jesus respondeu à quarta questão maliciosa: sobre o 1º mandamento, Mc 12.28-34, Mt 22.34-40
(Ainda no terceiro dia)
11. Jesus confunde os adversários fazendo-lhes uma pergunta a seu respeito, Mc 12.35-37; Mt 22.41-46; Lc 20.41-44
12. Jesus faz o seu último discurso público advertindo contra o ensino farisaico, Mc 12.38-40; Mt 23.1-39; Lc 20.45-47
(Ainda no terceiro dia)
13. Jesus louva a pequena oferta da viúva pobre, Mc 12.41-44; Lc 21.1-4
(Ainda no terceiro dia)

XXV. JESUS PREPARA OS DISCÍPULOS PARA AS COISAS FUTURAS

1. O discurso escatológico de Jesus e as primeiras dores, Mc 13.1-13; Mt 24.1-14; Lc 21.5-19
(Ainda no terceiro dia)
2. O discurso escatológico e os sinais da sua volta, Mc 13.14.37; Mt 24.15-44; Lc 21.20-36
3. O discurso escatológico e a Sua volta com galardão, Mt 24.45-25.46
4. Jesus prediz a sua morte enquanto o sinédrio a trama, Mc 14.1,2; Mt 26.1-5; Lc 22.1,2
(Noite do terceiro dia)

5. Jesus foi ungido profeticamente numa festa em Betânia, Mc 14.3-9; Mt 26.6-13; Jo 12.2-8
(Ainda na noite do terceiro dia)
6. Judas procurou os sacerdotes para negociar a sua traição, Mc 14.10,11; Mt 26.14-16; Lc 22.3-6
(Noite do terceiro dia)

(O quarto dia - Descanso)
7. Jesus mandou preparar a celebração da páscoa, Mc 14.12-16; Mt 26.17-19; Lc 22.7-13
(Manhã do quinto dia)
Jesus celebrou a páscoa com os doze discípulos, Mc 14.17; Mt 26.20; Lc 22.14-16
(Noite do quinto dia)
8. Jesus resolveu a contenta da ambicionada superioridade, Lc 22.24-27; Jo 13.1-20
(Noite do quinto dia)
9. Jesus, à mesa com os doze, prediz que Judas o trairá, Mc 14.18-21; Mt 26.21-25; Lc 22.21-23; Jo 13.21-30
10. Jesus prediz que todos se escandalizarão e Pedro o negará, Mc 14.27-31; Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38 (Ainda no quinto dia)
11. Jesus ensina sobre a sua glória e dá o novo mandamento, Jo 13.31-35
(Ainda no quinto dia)
12. Jesus deu uma lição sobre a necessidade de se prepararem para o futuro, Lc 22.35-38
(Ainda noite do quinto dia)
13. Jesus tomou a última ceia pascal e instituiu um novo memorial, Mc 14.22-25; Mt 26.26-29; Lc 22.17-20; (cf. 1 Co 11.23-26) (Ainda noite quinto dia)
14. Jesus fez, perante os discípulos, um grande discurso de despedida, Jo 14.1-16.33
(Ainda noite do quinto dia)
15. Jesus, nosso mediador, fez uma preciosa oração intercessória, Jo 17.1-26

XXVI. JESUS SOFRE E MORRE PELO PECADO DA HUMANIDADE

1. Jesus sofre e agoniza no Getsêmani, Mc 14.32-42; Mt 26.36-46; Lc 22.40-46; Jo 18.1
(Cerca da meia noite do quinto dia)
2. No Getsêmani, Jesus é traído, preso e abandonado, Mc 14.43-52; Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.2-12
3. Jesus foi interrogado perante o sumo sacerdote Anás, Jo 18.13,14, 19-23
(Depois da meia noite do quinto dia)
4. Jesus foi interrogado perante o sumo sacerdote Caifás, Mc 14.53; 55-65; Mt 26.57,59-68; Lc 22.54,63-65; Jo 18.24 (Ainda durante a noite do 5º dia)
5. Jesus, perante Caifás e o Sinédrio, é negado por Pedro, Mc 14.54,66-72; Mt 26.58,69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27
6. Jesus formalmente condenado pelo Sinédrio, Mc 15.1; Mt 27.1; Lc 22.66-71
(Na madrugada do sexto dia)
7. Enquanto Jesus foi levado a Pilatos, Judas suicidou-se, Mt 27.3-10; Act 1.18,19
(Na madrugada do sexto dia)
8. Jesus foi levado a Pilatos e por ele interrogado pela primeira vez, Mc 15.1-5; Mt 27.2,11-14; Lc 23.1-5; Jo 18.28-38 (Cerca das seis da manhã)
9. Jesus foi conduzido a Herodes para ser julgado por ele, Lc 23.6-12
10. Jesus foi remetido a Pilatos, açoitado, escarnecido e condenado, Mc 15.6-19; Mt 27.15-30; Lc 23.13-25; Jo 18.39-19.16 (Cerca das seis da manhã)
11. Jesus sofreu durante o caminho, desde o Pretório até ao Calvário, Mc 15.20-23; Mt 27.31-34; Lc 23.26-33; Jo 19.16,17 (Antes das nove da manhã)
12. Jesus foi crucificado entre dois salteadores, Mc 15.24-32; Mt 27.35-44; Lc 23. 33-43; Jo 19.18-27 (Entre as 9 e as 12 horas)

13. Jesus morreu e, entretanto, ocorreram fenómenos sobrenaturais, Mc 15.33-41; Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28,30 (Das 12 às 15 horas)
14. Jesus foi sepultado num sepulcro novo e selado, Mc 15.42-46; Mt 27.57-66; Lc 23.50-56; Jo 19.31-42 (No final do sexto dia)

CAPÍTULO VIII

RESSURREIÇÃO, APARECIMENTO E ASCENSÃO DE JESUS

XXVII. JESUS RESSUSCITOU NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA

1. Os anjos declaram a ressurreição às mulheres, Mc 16.1-8; Mt 28.1-8; Lc 24.1-8; Jo 20.1 (No primeiro dia da semana)
2. As mulheres declaram a ressurreição aos discípulos, Lc 24.9-12; Jo 20.2-10

XXVIII. JESUS APARECEU AOS DISCÍPULOS NO DIA DA RESSURREIÇÃO

1. Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, Mc 16.9-11; Jo 20.11-18; Mt 28.11-15 (Manhã do primeiro dia)
2. Jesus apareceu pela segunda vez às outras mulheres, Mt 28.8-10
3. Os sacerdotes subornaram os guardas para esconder a ressurreição, Mt 28.11-15 (Manhã do primeiro dia)
4. Jesus apareceu pela terceira vez a dois discípulos no caminho para Emaús, Mc 16.12,13; Lc 24.13-33 (Ainda no primeiro dia)
5. Jesus apareceu pela quarta vez a Simão Pedro, Lc 24.34,35; (1 Co.15.5)
6. Jesus apareceu pela quinta vez entre os apóstolos, Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.19,20 (Na tarde do primeiro dia)

XXIX. JESUS ENCARREGOU OS DISCÍPULOS DE EVANGELIZAR O MUNDO

1. Jesus entregou a comissão final aos apóstolos, Jo 20.21-23
2. Jesus apareceu novamente aos discípulos, inclusive Tomé, Jo 20.24-29 (Primeiro dia da segunda semana)
3. Jesus apareceu a sete discípulos na margem do Tiberíades, Jo 21.1-23 (Não se sabe quando aconteceu)
4. Jesus aparece aos discípulos no monte da Galileia e dá a grande comissão, Mt 28.16-20; Mc 16.15-18 (1 Co 15.6)
5. Jesus deu as últimas instruções antes de ascender ao céu, Lc 24.44-49
6. Jesus foi elevado ao céu e assentou-se à direita do Pai, Mc 16.19,20; Lc 24. 50-53; (Act 1.9-12)
7. Jesus não escreveu, mas as suas obras encheriam muitos livros, Jo 20.30,31; 21.24,25

ORA VEM, SENHOR JESUS.

AS FESTAS DE ISRAEL LEVÍTICO 23

1. PÁSCOA E PÃES ASMOS, 23.4

- A. **Data:** 14 de Abibe, ou Nisã (Março/Abril) Pães asmos, 15 Abid
- B. **Propósito:** Lembrar a libertação da escravidão e a futura redenção.
- C. **Ritual:** Separar um cordeiro no 10º dia e sacrificá-lo no 14º dia, seguido de 7 dias asmos.
- D. **Significado histórico:** Lembrar o Êxodo, ou saída do Egito.
- E. **Significado tipológico:** 1. O cordeiro era tipo de Cristo, o cordeiro imaculado de Deus.
2. Os pães eram tipo da vida imaculada de Cristo.

2. PRIMÍCIAS, 23.10; Nm. 28.16-31

- A. **Data:** 16 de Abibe, ou Nisã (Março/Abril) Caía no 1º da semana, ou domingo.
- B. **Propósito:** Reconhecer as bênçãos de Deus nas primeiras colheitas da cevada.
- C. **Ritual:** Mover perante Deus a oferta da colheita seleccionada no 10º dia.
- D. **Significado histórico:** Dedicar a Deus de toda a colheita.
- E. **Significado tipológico:** Era tipo da ressurreição de Cristo como primícias da ressurreição dos crentes.

3. PENTECOSTES, ou semanas, 23.15; Dt. 16

- A. **Data:** 50 dias após a festa das primícias, Sivã (Maio/Junho) 1º domingo de Junho.
- B. **Propósito:** Celebrar o final das colheitas da cevada consagrando tudo a Deus.
- C. **Ritual:** Oferta de paz queimada, dois pães e liberalidade para os pobres.
- D. **Significado histórico:** Lembrar a escravidão no Egito e o primeiro ano de colheitas.
- E. **Significado tipológico:** A formação da nova comunidade no Pentecostes, a Igreja.

4. TROMBETAS, 23.24; Nm. 29

- A. **Data:** 1 de Tishri (Setembro/Outubro)
- B. **Propósito:** Marcar o início do ano civil e alertar o povo para o início do mês sagrado.
- C. **Ritual:** As trombetas soavam mais alto e durante mais tempo do que nas outras luas novas
- D. **Significado histórico:** A voz de Deus convocando o povo para aproximação santificada.
- E. **Significado tipológico:** Nova reunião de Israel antes do dia da lamentação e o regozijo milenário.

5. TABERNÁCULOS, 23.34

- A. **Data:** 15-22 de Tishri (Setembro/Outubro)
- B. **Propósito:** Comemorar a peregrinação no deserto e o cuidado de Deus com Israel.
- C. **Ritual:** Habitar em tendas de ramos e apresentar ofertas especiais durante 7 dias.
- D. **Significado histórico:** Regozijo pelo facto de estarem na terra prometida e suas colheitas.
- E. **Significado tipológico:** Tipificava a alegria e a paz milenária após a purificação.

OUTROS DIAS ESPECIAIS:

1. O SÁBADO SEMANAL, 23.3

- A. **Data:** Cada 7º dia da semana.
- B. **Propósito:** Prover descanso para homens e animais e para cultuar a Deus.
- C. **Ritual:** Os sacerdotes apresentavam ofertas diárias em dobro e renovavam os pães da proposição.
- D. **Significado histórico:** Recordar que Deus é fiel e cumpre a sua aliança.
- E. **Significado tipológico:** Tipificava o descanso dos crentes na obra vicária de Cristo.

2. O DIA DA EXPIAÇÃO, Lv. 23.27

- A. **Data:** 10 de Tishri (Setembro/Outubro)
- B. **Propósito:** Expiar pecados eventuais
- C. **Ritual:** Afligir as suas almas. Oferecer um bode para expiação e outro para levar as iniquidades.
- D. **Significado histórico:** Eliminação dos pecados por Deus e purificação por mais um ano.
- E. **Significado tipológico:** Tipificava Cristo que expiou, levou, e purificou de todo o pecado.

3. FESTA DA DEDICAÇÃO, Jo 10.22

- A. **Celebração,** em Dezembro, da reconquista da cidade e a reconsagração do Templo, em 167 a.C.

PARÁBOLAS

Parábola é uma narração, geralmente curta, para ensinar uma verdade moral ou espiritual, através de comparação com imagens da vida real.

Os evangelhos contêm cerca de trinta parábolas narradas pelo Senhor Jesus.

Semeador	Mt 13.1-23	Mc 4.1-23	Lc 8.4-15
Trigo e joio	Mt 13.24-30		
Mostarda	Mt 13. 31,32	Mc 4.30-32	Lc 13.18,19
Fermento	Mt 13. 33, 36-43		Lc 13.20,21
Tesouro	Mt 13.44		
Pérolas	Mt 13.45		
Rede	Mt 13.47-50		
Pai de família	Mt 13.52		
Semente		Mc 4.26-29	
Credor ingrato	Mt 18.23-35		
Vinhateiros	Mt 20.1-16		
Lavradores	Mt 21.33-46	Mc 12.1-11	Lc 20.9-18
Bodas do rei	Mt 22.1-14		Lc 14.15-24
Dez virgens	Mt 25.1-13		
Talentos e Minas	Mt 25.14-30		Lc 19.11-27
G. julgamento	Mt 25.31-46		
B. samaritano			Lc 10.25-37
Rico louco			Lc 12.16-21
Servo vigilante			Lc 12.35-48
Figueira estéril			Lc 13.6-9
Ovelha perdida	Mt 18.12-24		Lc 15.3-7
Dracma perdida			Lc 15.8-10
Filho pródigo			Lc 15.11-32
Mordomo infiel			Lc 16.1-13
Rico e Lázaro			Lc 16.19-31
Juiz iníquo			Lc 18.1-8
Fariseu e publicano			Lc 18.9-14
Bom pastor		Jo.10.1-21	

QUADRO DE MILAGRES REALIZADOS POR JESUS

Milagre é um facto sobrenatural que altera as leis da natureza e inexplicável pelas mesmas.

Transforma água				Jo 2.1-11
Pesca abundante			Lc 5.1-11	
Cura da febre	Mt 8.14-17	Mc 1.29-34	Lc 4.38-41	
Cura leprosos	Mt 8.2-4	Mc 1.40-45	Lc 5.12-14	
“ “			Lc 17.11-19	
Cura paralíticos	Mt 9.1-8	Mc 2.1-12	Lc 5.17-26	
“ “	Mt 8.5-13		Lc 7.1-10	Jo 5.1-9
Cura aleijados	Mt 12.9-14	Mc 3.1-6	Lc 6.6-11	
“ “				
Cura enfermos	Mt 14.34-36	Mc 6.53-56	Lc 13.10-21	
“ “	Mt 9.20-22	Mc 5.19-22	Lc 14.1-6	
Cura mudos	Mt 9.27-31	Mc 7.31-37		
Cura cegos	Mt 20.29-34	Mc 10.46-52	Lc 18.35-43	Jo 9.1-41
Acalma tempestade	Mt 8.23-27	Mc 4.35-41	Lc 8.22-25	
Expulsa demónios	Mt 8.28-34	Mc 5.1-20	Lc 8.26-39	
“ “	Mt 15.21-28	Mc 7.24-30	Lc 11.14-23	
“ “	Mt 17.14-20	Mc 9.14-29	Lc 9.37-45	
Ressuscita mortos	Mt 9.18-26	Mc 5.21-43	Lc 8.40-56	
“ “			Lc 7.11-17	Jo 11.1-44
Alimenta multidões	Mt 14.13-21	Mc 6.30-44	Lc 9.10-17	Jo 6.1-15
“ “	Mt 15.32-39	Mc 8.1-10		
Caminha sobre água	Mt 14.22-33	Mc 6.45-52		Jo 6.16-21

SEMANA DA PAIXÃO E SEGUINTE

DIA	Evento	Mateus	Marcos	Lucas	João
1º	Entrada triunfal	Mt 21.1-11	Mc 11.1-11	Lc 19.28-44	Jo 12.12-19
2º	Purificação do T.	Mt 21.10-17	Mc 11.15-18	Lc 19.45-48	
3º	Dia de parábolas	Mt 21.23-24.5	Mc 11.27-13.37	Lc 20.1-21.36	
4º	Dia de repouso	Nada é	mencionado	nos	Evangelhos
5º	Última ceia	Mt 26.17-30	Mc 14.12-26	Lc 22.7-23	Jo 13.1-30
6º	Crucificação	Mt 27.1-66	Mc 15.1-47	Lc 22.66-23.56	Jo 18.28-19.37
7º	T. no sepulcro	Mt 27.57-61	Mc 15.42-47	Lc 23.50-56	Jo 19.38-42
1º	Ressurreição	Mt 28.1-13	Mc 16.1-20	Lc 24.1-49	Jo 20.1-31
“	Aparições várias		Mc 16.9-14	Lc 24.13-43	Jo 20.11-25
1º	Aparição aos 11				Jo 20.26-31
?	Apariç. na pesca				Jo 21.1-25
?	Apar. na Galileia	Mt 28.16-20	Mc 16.15-18		
40 d após	Apar. no M. Oliv.			Lc 24.44-51	